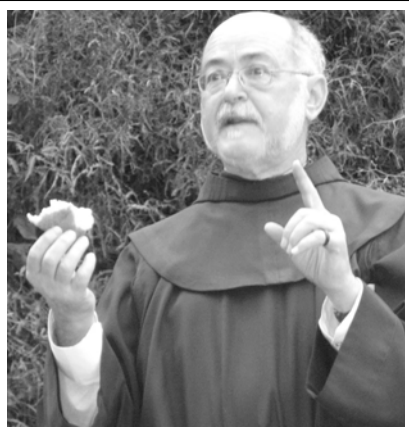


QUERIDA IRMÃ ÁGUA - 1

Assim como rezamos pelo “pão nosso de cada dia”, deveríamos também rezar por nossa irmã “a água de todas as horas”. Em nosso Convento temos um Frei que é amigo e cantor da água. Ele olha a água com outros olhos: com os olhos do coração. É o Frei José Alamiro Andrade Silva ou,

simplesmente, FREI ALAMIRO. Ninguém ama, defende, canta e decanta, com maior consciência, a água do que ele. Enquanto outros dizem: “Vamos tomar um cafezinho”, não estranhe se ele, por amizade, o convidar para



tomar um abençoado copo de água. Em seu coração parece circular mais água do que sangue. Frei Alamiro tem sobrenome de “inconfidente mineiro”: ANDRADE SILVA. Nasceu em Três Pontas, pertinho de Três Corações, terra do Pelé. É de uma família de 9 irmãos. Sua mãe, com fecundos 88 anos, ainda vive. Ele confessa: “Em tudo que faço procuro ser frade”. Trabalhou com Dom Paulo Evaristo Arns e é amigo do Nobel da Paz Adolfo Esquivel. É encantado pelos ideais franciscanos da Justiça, Paz e Ecologia (JPE). É padre desde 1966. Já serviu no Santuário da Penha, ES, e em Campos Elíseos (na Baixada). Hoje, felizmente, está conosco no Convento. Tem olhos rútilos, palavra fácil e muita água no coração. Nos próximos números, estará falando de sua paixão: a irmã água. Aguardem-no com um copo de água na mão.

ESTO BREVIS ET PLACEBIS

“Sê breve e agradares”

■ “A fome e a subalimentação são inaceitáveis”, discursou o Papa na FAO.
■ A Igreja está planejando uma exposição solene do Sudário de Turim, com a presença do Papa, na primavera de 2010.

■ A CNBB chama de “vergonha nacional” a existência de trabalho escravo no Brasil.

■ Escreva! Escreva para o Boletim!

■ Não vote em candidato com ficha suja!

■ Em Copacabana, Frei Antônio Moser está refletindo sobre “A Arte de Ser Feliz”.

■ Na Tijuca, em setembro, Frei Alberto estará dando um Curso sobre A MISSA. Não

deixe de participar para o bem de sua vida espiritual!

■ Frei Clarêncio esteve na Itália onde pregou em várias cidades.

■ Frei Neylor fez um casamento bilíngüe: em português e francês.

■ Frei Gaudêncio celebrou, em família, *post mortem*, os 105 anos de seu pai.

■ Escreva para O Boletim e conte-nos como foi a novena de Santa Clara.

■ Ajude-nos a pagar o próximo Boletim. Obrigado.

PÉROLA DA QUINZENA

“A mais excitante alegria que o homem pode conhecer na terra é a de dar vida. O filho, esse orgulho dos pais, nascido da felicidade das noites, é o beijo realizado, o amplexo para sempre, a morte vencida”. (Vérine)

Contribuição de Lúcia Maria Ferrante Vieira

SANTO ANTÔNIO

do Largo da Carioca

BOLETIM DO CONVENTO E DA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

ANO I N. 08 AGOSTO 2008

LARGO DA CARIOCA, S/N - CENTRO - RIO DE JANEIRO - BRASIL

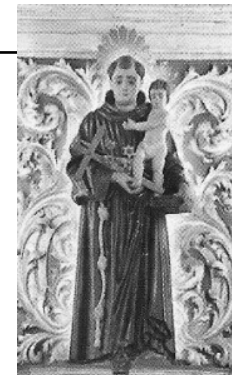
TEL: 2262-0129 FAX: 2262-3772 - E-Mail: convsantoantonio@uol.com.br

GUARDIÃO: FREI IVO THEISS - REITOR: FREI CLARÊNCIO NEOTTI

REDATORES: FREI NEYLOR J. TONIN E FREI JAMES GIRARDI

DIAGRAMAÇÃO E FORMATAÇÃO : GRAÇA OLIVEIRA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - 5.000 EXEMPLARES



Lema: O reino de Deus é a nossa missão. O bem do povo é o nosso apanágio.

MILAGRE DO SANTO - 8

“Pregava o Santo, com grande fervor e palavra fascinante, em Limoges, Sul da França, em praça pública, e todos seguiam seu discurso atentos e encantados. De repente, ressoaram trovões e fulgiram relâmpagos e a chuva começou a descer a cântaros. Tremendo temporal se anunciava. Os presentes, tomados de ansiedade, apressaram-se a debandar do local. O homem de Deus, porém, os reanimou com voz segura: ‘Não vos movais e não temais o temporal! Eu confio naquele cuja esperança jamais engana! A chuva não vos tocará!’ A esta mensagem do homem de Deus a multidão se tranqüilizou. E Aquele que represa as águas nas nuvens, ou seja Deus, as reteve sobre o auditório, de tal modo que, enquanto por toda a parte da cidade chovia ruidosamente, depois da promessa do santo homem, nem sequer uma gota caiu sobre o povo que estava à escuta da palavra divina. Terminado o discurso que demorou muito e muito, todo o povo, tendo-se levantado, podia verificar o terreno ao redor totalmente molhado, ao passo que o lugar onde tinha ficado, totalmente enxuto”.

No livro

I Fioretti de Santo Antônio, p. 28

PENSAMENTO DO SANTO - 9

“Se resolves ir à Feira das Tribulações, onde se vendem as verdadeiras riquezas, vê antes se tens na bolsa do teu coração o preço da Paciência e da Alegria, com que possas comprar. Se não tiveres a Paciência e a Alegria, te aconselho a não ires, porque voltarás sem nada. Se confiases no preço, vai e compra”.

SANTOS DE AGOSTO (2a. QUINZENA)

Dia 17: São Roque (1295-1328, padroeiro dos empestados). Dia 18: Santa Helena (+329, mãe do Imperador Constantino); Dia 20: São Bernardo (1090-1153, teólogo mariano). Dia 23: Santa Rosa de Lima (1586-1617). Dia 24: São Bartolomeu (ou Natanael, apóstolo). Dia 25: São Luís (1214-1270, rei da França, padroeiro da Ordem Terceira Franciscana). Dia 27: Santa Mônica (332-387, mãe de Santo Agostinho). Dia 28: Santo Agostinho (354-430, bispo de Hipona, grande teólogo). Dia 29: Decapitação de São João Batista (precursor de Jesus). Dia 31: São Raimundo Nonato (1204-1240, goza de muita veneração no Nordeste; é nome de cidade no Piauí).

O Curso de Teologia e Espiritualidade ilumina e fortalece a fé.

RUMO A ANGOLA, COM CARINHO - 3

Nosso Boletim pediu a Frei Atilio Dalla Costa Battistuz, que viajou dia 20 de julho para ser missionário em Angola, que deixasse uma palavra ou mensagem aos fiéis de Santo Antônio e aos brasileiros. Assim ele se expressou: “Minha mensagem é de solidariedade e de paz. Não dá para a gente pensar pequeno e só na gente. Os problemas, hoje, são universais. As soluções, também. A globalização não pode ser só do mercado. Tem que ser também de solidariedade. Se problemas sociais e ambientais não têm fronteiras, os valores do Reino também não têm. A globalização é, hoje, um grande desafio do mundo todo. A paz e a solidariedade também andam juntas”. Ele espera que a nossa cidade não pense só em si para resolver seus problemas de violência, de pobreza e de discriminação social. “Precisamos nos abrir para fora, numa solidariedade maior, nacional e internacional. Se alguém espera primeiro ter paz no coração para depois trabalhar pela paz e pela solidariedade, não vai trabalhar nunca, porque seu coração está ainda inquieto e, assim, não vai nunca encontrar a paz. Mas se ele trabalhar pela paz na sociedade, também encontrará a paz para seu coração”.

O PAPA DISSE

“Na medida em que a religião se torna uma questão meramente particular, ela perde a sua própria alma”.

SANTO ANTÔNIO NA MINHA VIDA - 09

Conta a Sra. Maria Lúcia Magalhães: “Ela era uma mulher de alma nobre, mas sem sorte nos namoros. Já adulta, fez uma visitinha ao Convento e, diante do santo tão familiar, lhe pediu (por que não?) um namorado. Ela acabou casando, mas o casamento não foi o que ela esperava. Aconteceu, no entanto, que sua filha, que já vivia

Desejamos que Frei Atilio seja feliz, fazendo mais feliz o povo angolano.

TESTEMUNHO

Os Freis Diego e Árisson, estudantes franciscanos de Teologia de Petrópolis, e que estagiaram, nas férias, na Rocinha, deram o seguinte testemunho: “Vocês não sabem o bem que este Boletim está fazendo na igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, na Rocinha. Quando o Frei Robson lê, aos domingos, o milagre de Santo Antônio do Boletim, os fiéis parecem ficar vidrados. Já chegaram até a aplaudir o milagre. Parabéns pelo Boletim! Continuem a publicá-lo. O povo o espera e agradece”.

NOSSOS ARTISTAS

Foi lançado oficialmente para todo o Brasil, no dia 8 de agosto, o filme DEVOÇÃO, do Diretor Sérgio Sanz. Muitas cenas do filme foram feitas no Largo da Carioca. O filme debate a religiosidade brasileira, com suas misturas e peculiaridades. O filme tem depoimentos de Frei Volney, Frei Sandro (ambos de Petrópolis) e de Frei Neylor (do nosso Convento). Se quiser saber mais sobre o filme, acesse o site www.devocao.com.br. Se puder, não deixe de assisti-lo e depois nos conte como você o viu.

longe de casa, caiu doente e procurou aconchego junto a ela. Foi então que seu marido lhe disse: ‘Você sim, filhos não’. Atribulada, voltou para junto de Santo Antônio, que pareceu dizer-lhe: ‘Você pediu apenas um namorado. Bem que poderia ter me pedido um bom namorado’. Parece que ela entendeu. Deixou o marmanjo com suas exigências, vive com a filha e se confessa bem mais feliz”.

ECOS DA TREZENA - 1

“Quanta coisa boa num simples Boletim! Espiritualidade, história, informações, milagres do nosso Santo! A Trezena dos 400 anos foi lindíssima! Eu saía correndo do meu trabalho, todos os 13 dias, para não perdê-la. Quando terminou a Trezena, senti, por dias, na semana seguinte, um grande vazio. Muito da beleza da Trezena se deveu aos dois Freis da música: Carlos e Florival. As relíquias foram uma bênção. Os oradores foram muito bons. Gostei de modo especial de Frei Neylor, Dom Frei Luiz Flávio Cappio e do Senador Pedro Simon. As barraquinhas funcionaram bem e fomos servidos com muita educação. Os concertos, as bandas, corais, etc., foram um luxo na programação. O que não funcionou? Nada! Palco, organização, acomodações: nota 10. Ministros: 10. Concertos, bandas, Hino Nacional, músicas escolhidas: 10. Barraquinhas, preços: 10. Até onde pude observar, não há reclamações, só elogios. Eu saía de lá alegre, feliz mesmo. Quem não foi, perdeu, perdeu o melhor evento de paz e alegria do Rio de Janeiro, neste ano. Frei Cláudio e os organizadores da Trezena estão de parabéns. De coração.”

Maria Cristina M. Lopes, da Lagoa

ECOS DA TREZENA - 2

“Nota 400 para a Trezena dos 400 anos do Convento. Gostei muito. Foi bem piedosa. Meu pai, de nome Antônio, foi da banda militar. Emocionei-me muito com a presença da banda celebrando Santo Antônio Tenente-Coronel do Exército. A presença das relíquias, entre nós, reafirmou a certeza de que não estamos sozinhos. Precisamos destes contatos, destes toques de delicadeza para tornarmos melhores. Precisamos de injeções de dignidade, de civilidade, como na voz de Dom Frei Luís Flávio Cappi. A voz da justiça precisa ser levantada como bandeira da nossa fé. A Trezena poderia ser realizada, como sempre, na igreja. Acredito que, fora, fica um tanto dispersa pela movimentação dos passantes. Mas só tenho a agradecer ao bom Deus os instantes maravilhosos que desfrutei com os meus irmãos de fé e de trabalho”.

Maria do Carmo Santos, de Engenho de Dentro

ECOS DA TREZENA - 3

Confirmo e aplaudo quase tudo o que disseram as duas Marias dos “Ecos” acima. Gostaria apenas de ressaltar, como Frei desta Fraternidade de Santo Antônio, que a Igreja Católica foi honrada e tornou-se motivo de orgulho para todos nós, devotos de Santo Antônio, que professamos a fé em Jesus, nosso divino Salvador. O grande acontecimento, tão importante quanto a presença das Relíquias, foi este: com a Trezena dos 400 anos, nosso Convento deslocou-se do Morro de Santo Antônio para o Largo da Carioca. Ali rezamos, cantamos, fizemos a grande festa que estes 400 anos mereciam. Acredito que os Freis e os Fiéis que nos precederam na história deste Convento devem ter nos aplaudido e dito “muito bem”. Todos ficamos felizes. A piedade foi mantida, as cerimônias foram emocionantes, o Hino Nacional nos arrepiou a todos. E houve paz, alegria, brilho nos olhos das pessoas e uma onda de inegável felicidade. Segundo penso, nunca mais a Trezena deverá ser feita em outro lugar que não o Largo da Carioca, aberta aos passantes que, de gravata ou em vestidos farfalhantes, se benziavam ao passar diante do altar-monumento. Parabéns aos queridos fiéis e aos meus confrades. (Frei Neylor, ofm)